

## **PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

*SANTOS, Edson Manoel dos; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
São Paulo; [edson.manoel@aluno.ifsp.edu.br](mailto:edson.manoel@aluno.ifsp.edu.br);*

*ADINOLFI, Valéria Trigueiro Santos; Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de São Paulo; [vtrigueiro@ifsp.edu.br](mailto:vtrigueiro@ifsp.edu.br)*

**Palavras-chave:** Programa Saúde na Escola; Saúde Escolar; Protagonismo Docente.

### **1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Parcerias entre Educação e Saúde, especialmente quanto à implementação de programas de assistência à saúde dos estudantes, são relatadas desde o século XVIII. Estudos que discutem tais temáticas têm indicado fragilidades e desafios na implementação de ações intersetoriais, como ausência de comprometimento igualitário entre os setores, fragmentação das ações e predomínio de abordagens setorializadas e biomédicas (MARCONDES, 1972; TEMPORINI, 1988; SOUSA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

No Brasil, os primeiros registros da relação Educação e Saúde datam de 1850 (LIMA, 1985), desde então, todas as ações ressaltaram o protagonismo do serviço de saúde, inclusive após a criação do Programa Saúde na Escola (PSE).

O PSE é uma estratégia para integração e articulação permanente entre as políticas de educação e saúde. Seu propósito é ampliar as ações de saúde dirigidas aos alunos da rede pública de ensino, articulando as redes de educação e saúde, contribuindo para a formação integral dos estudantes e desenvolvendo ações de prevenção, promoção e assistência à saúde (BRASIL, 2007).

Sabendo-se que as ações do PSE são direcionadas pelo serviço de saúde, e executada por profissionais com pouca ou nenhuma prática pedagógica (CARVALHO, 2015), é

necessário reforçar as ações de planejamento com os docentes, buscando alinhar os objetivos, conteúdos e metodologias das abordagens utilizadas pelos profissionais de saúde com a prática realizada pelos professores, para que a parceria tenha ganho pedagógico aos estudantes.

## **2. OBJETIVO**

Verificar se as ações realizadas pelo Programa Saúde na Escola são planejadas, executadas e avaliadas em conjunto com os profissionais de educação.

## **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida em escolas situadas na cidade de São Paulo que receberam ações do PSE há, no mínimo 01 ano.

Para responder ao questionário *online* foram considerados como critérios de inclusão, professores e gestores de escolas da DRE Pirituba/Jaraguá. As questões foram analisadas com estatística descritiva. A pesquisa contou com 172 participantes professores(as) e gestores(as) da educação infantil ao ensino médio que responderam às perguntas: 1. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: as atividades realizadas pela UBS são PLANEJADAS em conjunto com a escola; 2. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: as atividades realizadas pela UBS são EXECUTADAS em conjunto com a escola; 3. Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: as atividades realizadas pela UBS são AVALIADAS em conjunto com a escola.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para quase 50% dos participantes, as ações do PSE são parcialmente planejadas em conjunto, como observado na Figura 1.

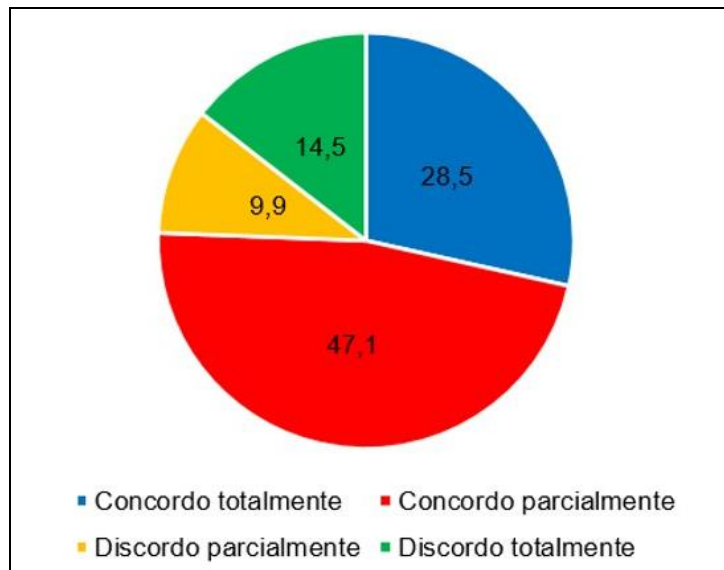


Figura 1. As atividades realizadas pela UBS são PLANEJADAS em conjunto com a escola (em %).

Fonte: os autores.

Entretanto, o planejamento relatado se resume a organização de cronogramas. Resultado semelhante foi observado por Gomes e Viegas (2019) em pesquisa realizada com profissionais de educação e de saúde, que mostrou que não há planejamento das atividades envolvendo os docentes. No cenário estudado pelos autores, a coordenação do PSE fica com a equipe de saúde bucal ou enfermeiro da UBS que planeja as ações com a gestão escolar sem envolver os professores.

Na execução em conjunto das atividades do PSE, Pergunta 2, praticamente empatados com pouco mais de 40%, os profissionais de educação concordam parcialmente ou totalmente que as ações são executadas em conjunto, conforme Figura 2.

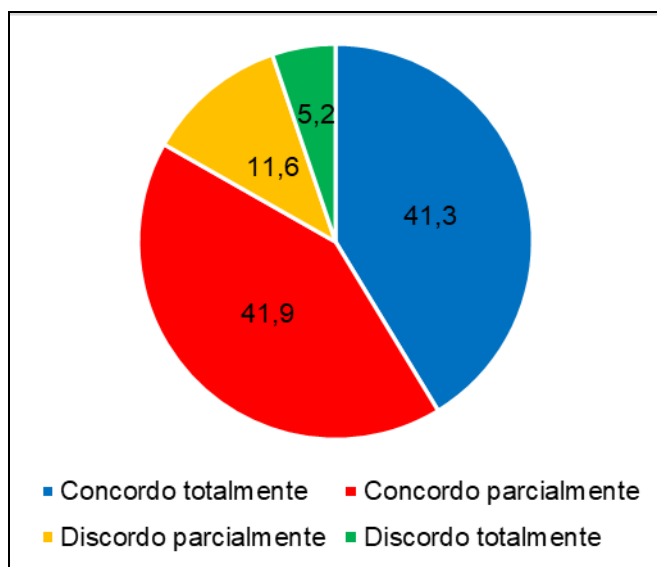


Figura 2 - As atividades realizadas pela UBS são EXECUTADAS em conjunto com a escola (em %).  
Fonte: os autores.

A ausência de um planejamento efetivo como observado anteriormente, resulta em um acompanhamento da execução das ações do PSE que se resumem ao apoio logístico e cuidado dos estudantes para que a ação seja executada pelos profissionais de saúde. Esta postura passiva dos educadores tanto no planejamento quanto na execução das atividades é vista por Leite *et al.* (2015, p. 283) como um “certo comodismo dos professores em esperar que a iniciativa na concretização das ações parte da UBS, não havendo iniciativas ou continuidade na escola”.

A realização de momentos de avaliação são primordiais nas ações educativas para verificar se os objetivos foram ou estão sendo alcançados e para refletir sobre a necessidade de melhorias/adaptações, e com o PSE não deveria ser diferente. Tão importante quanto o planejamento e a execução serem realizados em conjunto, a avaliação também deve ser, porém, somente 26,2% dos participantes concordam totalmente neste quesito, como observado na Figura 3.

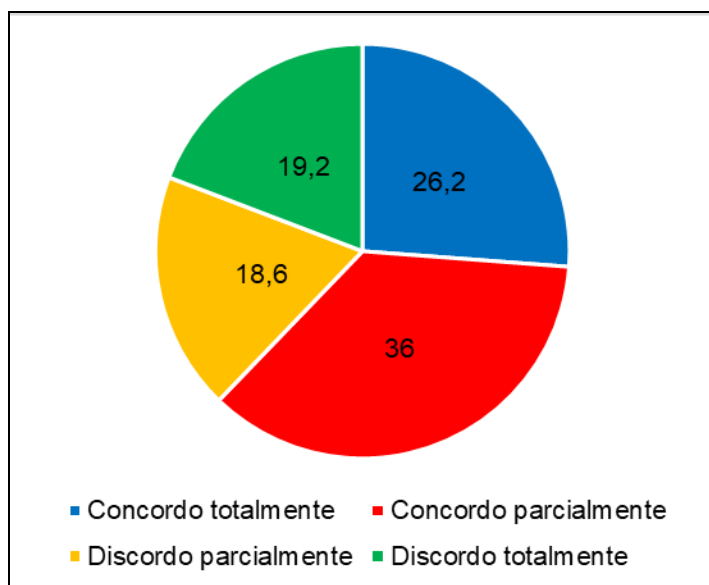


Figura 3 - As atividades realizadas pela UBS são AVALIADAS em conjunto com a escola (em %).

Fonte: os autores.

Como observado quanto ao planejamento e a execução das ações do PSE, a avaliação se pontuou em aspectos operacionais de organização e realização das atividades e não em seus aspectos pedagógicos. Corroborando com os registros anteriores dos docentes e gestores de que se as atividades não são planejadas e executadas em conjunto, também não serão avaliadas conjuntamente.

Ainda assim, ao considerar as respostas atribuídas pelos participantes se as atividades do PSE são planejadas, executadas e avaliadas em conjunto, a opção Concordo Totalmente foi a mais citada na execução em conjunto e Discordo Totalmente na avaliação das ações, como observado na Figura 4.

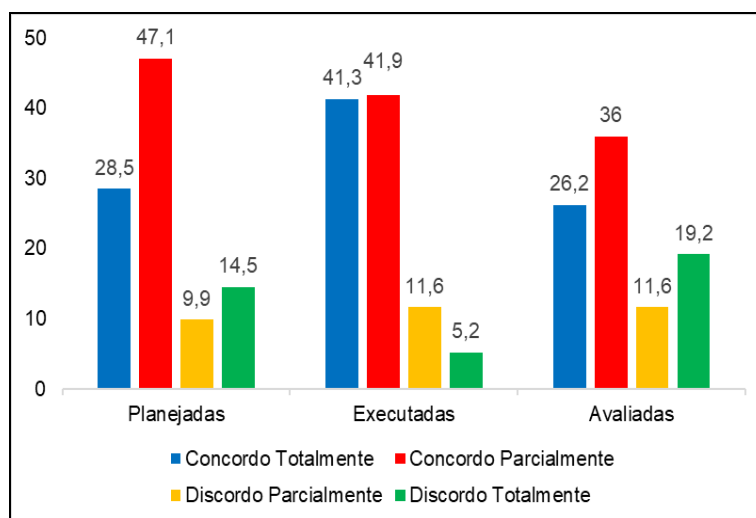


Figura 4 - Comparação das respostas atribuídas às Perguntas 1, 2 e 3 (em %). Fonte: os autores.

Vale ressaltar que o monitoramento e a avaliação das ações do PSE fazem parte das diretrizes para a implementação do programa (BRASIL, 2013; 2017; 2020) e devem ser realizadas de maneira sistemática e permanente pelos profissionais de educação e saúde que executam o programa nas escolas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o envolvimento dos profissionais de educação ao PSE ocorre de maneira passiva e sem protagonismo, pois as ações são planejadas, executadas e avaliadas sem o envolvimento direto dos docentes, especialmente o de Ciências Naturais, o que poderia garantir de fato ganho pedagógico para as ações desenvolvidas.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no. 6.286 de 06 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, [2007]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Manual Instrutivo do Programa Saúde na Escola. Brasília, DF: MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial no 1.055, de 25 de abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola – PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055\\_26\\_04\\_2017.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html). Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Coordenação Geral de Promoção da Atividade Física e Ações Intersetoriais. Documento orientador: indicadores e padrões de avaliação - PSE Ciclo 2019/2020. Versão preliminar. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/documento\\_orientador\\_2019-20.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/documento_orientador_2019-20.pdf). Acesso em: 09 mar. 2021.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TTdz6ZMxbV7ft8L9KyxkPyr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2020.

GOMES, A. L.; VIEGAS, M. F. Organização do trabalho e formação dos trabalhadores numa microárea do Programa Saúde na Escola. *HOLOS*, v. 5, n. 7136, p. 1–15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.7136>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7136>. Acesso em: 06 mar. 2021.

LEITE, C. T. et al. The school health program: teachers' perceptions. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 33, n. 2, p. 280–287, 2015. DOI: [doi: 10.17533/udea.iee.v33n2a10](https://doi.org/10.17533/udea.iee.v33n2a10). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26535848/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

LIMA, G. Z. Saúde escolar e educação. São Paulo: Cortez, 1985.

MARCONDES, R. S. Educação em saúde na escola. *Revista de Saúde Pública*, v. 6, n. 1, p. 89–96, mar. 1972. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101972000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Q64RwsMjMj6YhTyhLf6yWPt/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SOUSA, M. C.; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 6, p. 1781–1790, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>. Disponível em: 19 mai. 2020.

TEMPORINI, E. R. Percepção de professores do sistema de ensino do Estado de São Paulo sobre seu preparo em saúde do escolar. *Revista de Saúde Pública*, v. 22, n. 5, p. 411–421, out. 1988. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101988000500006>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/CBk6NGV6WdPQwQn5pPcrxtR/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2020.